

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 21 de Maio de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 357

## ESCOLA «RODRIGUES SAMPAIO»

Vão continuar n'esta escola—momento as obras necessarias de carpintaria, para a divisão e mais trabalhos interiores do compartimento central já construido de paredes.

Ninguém duvida dos beneficios que podem resultar de tão grande melhoramento para esta e outras localidades mais proximas, quando esse notavel edificio se conclua e se montem as respectivas aulas.

Por isso mesmo tem este jornal reclamado a attenção dos poderes publicos e pedido o acabamento d'essa escola; e igual resolução tomou a camara municipal, representando ao governo n'este sentido ainda não ha muito tempo.

Ultimamente ordenou a illustrada Direcção das obras publicas d'este districto varios trabalhos interiores nas duas casas edificadas, e estamos convencidos de que, proximo, no fim do anno economico, o competente ministerio fará a precisa dotação para as obras do compartimento que falta construir.

Não é uma obra nova que este jornal tem reclamado, mas sim a conclusão do melhoramento que está principiado e que tem muito a perder com a morosidade ou com o abandono.

Porque, geralmente, quanto maior for a demora na conclusão de quaesquer obras, tanto maiores serão os prejuizos que lhe adveem.

E o resultado é, que, o que se podia conseguir com economia no devido tempo, mais tarde só dispendendo larga e fartamente.

As obras soffrem muito ao abandono, ninguém o desconhece.

E senão, haja em vista os estragos que soffreu o compartimento do lado sul d'essa obra, nas portadas interiores das janellas, expostas á acção do tempo durante alguns annos e muitas das quaes estão deterioradas a ponto de, talvez, ser preciso substitui-las.

Postas mesmo de parte estas considerações, parece-nos que esse melhoramento, pela sua importancia e pelo interesse que trará a esta e, outras terras, é digno de ser terminado em breve e as suas aulas postas a funcionar.

Muitas villas estão sendo beneficiadas generosamente, e talvez com meos razão do que esta.

Esposende tem direito a prosperar, tem jus a progredir mais largamente.

O que não tem logrado é consolidar a união entre os seus fillos, para reclamar o que lhe é preciso.

E sem esta não ha iniciativa que triunphe, nem vontade que prevaleça.

E' ver os exemplos civicos e patrioticos que nos dão outras villas, e como ellas prosperam e se engrandecem á custa do esforço, energia e boa vontade de todos.

Em algumas, os partidos politicos chegam ao ponto de perturbar o espirito dos seus moradores, em luctas renhidas; mas se for preciso tratar dos interesses da localidade, todos trabalham unidos e de mãos dadas.

E' assim que conseguem o que pretendem.

Ao menos, já que nos faltam os dotes naturaes, que o exemplo dos outros nos sirva de estímulo para o

consequimento das nossas pretensões e dos mais caros interesses d'esta terra.

## A TUBERCULOSE

Comquanto a tuberculose venha de ha muito tempo invadiado todas as classes sociaes e destruindo numerosissimas vidas, pôde dizer-se que só n'estes ultimos annos se iniciou ruidosa peleja contra esse terrivel flagello.

N'essa santa cruzada estão empenhadas não uma que outra nacionalidade, não só os mais eminentes cultivadores das sciencias medicas; mas todos os povos onde scintilla a vivificante luz da civilização, assim como todas as individualidades que pelo seu saber ou pelas suas condições de riquiza pôdem contribuir para o bem da humanidade. E comprehe-se que assim seja. Porventura a tuberculose, em qualquer das moralidades que se considere, é endemica d'uma região? Não a vemos atacar, com toda a sua crueldade, os ricos, os possuidores das maiores regalias que é possível ambicionar através dos tempos, e os rudes e infatigáveis operarios, fautores de toda a riqueza, nivelando assim todas as camadas sociaes?

Não é para admirar, pois, que nas sociedades scientificas e nos parlamentos, nas revistas e nos jornaes populares, nos cafés e nos theatros se falle todos os dias nos horrorosos estragos da tísica e se congreguem as mais bellas e humanitarias creações do espirito, com o objectivo sublime de oppôr o mais vigoroso dique aos progressos d'esse grande inimigo que só por si victima talvez mais da setima parte da humanidade!...

Portugal, nação que na actual epocha historica atravessa a mais dolorosa crise que é dado imaginar em momentos de serena meditação, é de todos os povos cultos aquelle em que a tuberculose produz, proporcionalmente, maior hecatombe! Nem os habitantes da velha Roma, cortada pelo infecto Tibre, gosam de mais probalidades de morrer que os portuguezes. Ninguém ignora que esse terrivel morbo se diffundiu, infelizmente por toda a parte, e que até ao presente, a despeito dos trabalhos perseverantes de uma bella pleiade de sabios europeus, ainda se não conseguiu descobrir a sua medicação especifica; no entanto, muito, muitissimo mesmo, se pôde fazer para obstar á marcha cruelmente invasora da doença a que vimos de nos referir.

E' indispensavel que os partidos que se succedem no poder, olvidando por um momento os estereis problemas da politica partidaria, que desgraçadamente costuma fazer-se em terras portuguezas, adoptem medidas que beneficiem a grande causa da saude publica e que todas as autoridades locais se compenbrem profundamente do dever irrefragavel de olhar pela hygiene, nos seus numerosos ramos. E' preciso que toda a gente se convença de que não é só com a construcção de hospitaes apropriados que se chega a debellar a tuberculose. É necessario principalmente, combater a miseria na sua genese. É indispensavel que os go-

vernos, á similhaça do que se tem feito lá fóra, sobretudo na Inglaterra, submettam á discussão e approvação dos representantes do paiz um corpo de leis regularisadoras do trabalho; decretem medidas de repressão da indigencia, como ha muito tempo se fez na Alemanha onde quasi não existe o pauperismo; e volvam particular attenção para o grande problema do saneamento das ruas e das habitações. E' preciso melhorar as condições de alimentação de todas as classes, muito especialmente no proletariado, visto que é n'elle que a tuberculose ataca com maior impetuosidade; e, finalmente, vulgarisar as doutrinas relativas á contagiosidade e propagação das molestias infecciosas.

Na epocha actual, isto é, no lapso de tempo que preceder o dia em que se annuncie ao mundo a descoberta do medicamento especifico da tuberculose, só depois de resolvidos sabiamente todos esses problemas, cuja complexidade é desnecessario encarecer, e levantados hospitaes destinados ao tratamento dos infelizes tísicos, é que a lucta contra aquella molestia será verdadeiramente proficua, notando-se que dos hospitaes só por si pouco beneficio poderá esperar-se, attenta a repugnancia com que os doentes, e referimo-nos só aos indigentes, pois que nos ricos nem é bom fallar, acceitam o conselho de procurar o regresso á saude n'um estabelecimento d'aquella ordem.

J. L.

## Do Brazil a Portugal

(Revista n'um golpe de vista)

Vou começar esta carta por uma nova horrivel, diga-se já, mas que os meus leitores, os poucos despreocupados e de mau gosto que passam os olhos por estas linhas sem atavios—vão ser os primeiros a conhecer. Pois a imprensa d'aqui, apesar dos seus correspondentes muito menos «infatigaveis» que os da fóz do Cavado, e muito menos «activos» que os reporters do excellent periodo «A Brisa»—jornal a publicar-se no XX seculo, se lá chegarmos—não pode até agora agarrar d'elles, com todos os tropos de sensação e realismos prodigos, essa fonte... de receita durante o mez de alarme.

E se a mim coube tal conhecimento, devo-o, infelizmente—ao ter sido a unica testemunha ocular d'esse drama negro, onde este «fim de seculo» é a causa que mais agiu a par d'essa philosophia que se bebe por escolas, onde o professor—é magister supremo e, sem observancia pela Lei, trata tão sómente de inocular nas almas jovens o veneno de doutrinas que gradualmente matam as já poucas crengas trazidas da Infancia, os poucos haveres espirituaes que a educação moderna lega a esses jovens-homens que vão de levada para o futuro.

Nem sei como classificar esse acto de desespero ou de deshumandade, como cognominar quem tristemente agiu para tão nefando descalace, como levantar a ponta do lençol funebre que cobre o mysterio até hoje sem publicidade;—onde buscar as tintas bem carregadas que pintem

o quadro tal como o facto a traduzir, finalmente, não sei como vencer o mau-estar despertado pela lembrança d'esse crime, de que maneira calar a voz do coração, da saudade— a fallarem ainda tão doloridamente cá dentro, com um travôr de lagrimas, uma compunção de soffres intimos.

Se, por um lado, desejo que o jornal da minha terra tenha a primasia n'esta sensacional nôva, tal desejo quasi fallece ante o desvendado d'essa horrorosa scena, em que a fatalidade me fez comparsa talvez para relatala agora por entre as dôres que se renovam, as mesmas lagrimas a saltarem espontaneas dos olhos, como então. Comtudo, vou apresentar-vos a triste scena tal qual a vi, como se deu; será a verdade o unico ponto bom d'esta minha narração sem arte, como o meu pouco geito pôde descrever.

Foi no 4.º d'Abril,

Com o dia das pêtas, veio este anno de braço-dado o Judas, esse pobre-diabo todos os sabbados d'Al-léluia—«morto» pelo garotio, á paulada; ou accordado na madrugada d'elles—pendente pelo gargante de qualquer arvore, a lingua quatro palmos fóra da bocca, um penante e roupas, despresadas por o mais pobre e judeu belchior, a encaderuarem-lhe o corpo de palha, corpo que, á primeira badalada do campanario, tem de arder ao som do assobio e da berrata da canalhada mais ou menos miuda.

Matam, e queimam o mono, o espantalho-Iscaotes, quando ao virar de qualquer esquina se encontram, todos os dias e a todas as horas, Judas de carne e osso, Judas tão authenticos como o primeiro... mas que nunca terão nem o seu heroismo, nem a sua generosidade—enforcando-se de motu proprio.

É em vão que se lhes procura na algibeira do sobretudo a corda redemptora, ou na garganta o signal do laço... restos, ao menos, d'um suicidio frustrado.

Os primeiros quinze dias do mez corrente decorreram «amenizados» pela mesma temperatura que, resam as velhas chronicas, se experimenta nos reinos de Lucifer.

A segunda quinzena já se tornou mais supportavel, não determinando porém, como era de dever, a baixa barometrica a alta cambial; tendo-se em vista para tal compensação, que «Lord Cambio» desce— quando tudo sóbe: calor, comestiveis, bebestiveis, e... outras coisas alem do mais. Comtudo, «master beef» pouco se encommoda com esse dever e compensação; descendo, é que as sterlinas sobem para os seus bolsos, para então com «port-wine» entusiasmo, cantar o «God save the Queen» á sua graciosa... carcassa.

Estamos n'um verdadeiro findar de século. Pelos sertões da Bahia a fome tem assentado arraiaes; não ha muitos dias, d'entre a multidão que batia o matto em busca de raizes para alimentar-se— um rapaz foi, sózinho, batar outros recessos, e encontrando n'uma cabana apenas uma creancinha de mezes, matou-a e começou o seu lauto festim!...

A secca n'essas paragens tem

sido tal, que se acha parada a navegação do menor calado.

Segundo novas d'um viajante chegado ha dias aqui— pelo interior não é difficil, em pequenas jornadas, — encontrar-se esqueletos humanos d'onde em onde, á borda dos invios caminhos; d'esses desgraçados que ficaram de tristes caravanas, partidas sem nôrte, á busca de subsistencial

Por esta capital fedentina a lista de suicidios cresce diariamente d'um modo espantoso, a par da dos roubos, assassinatos e incendios... casuaes.

A careca dos generos de primeira necessidade, a falta de trabalho— concorrem d'uma maneira fatal para este desmoronamento do râmerrão diario, que infelizmente pende para o mal, sem que antolhemos uma esperança de melhoria.

Todavia, lá está a segredar-nos o «classico» Borda d'Agua: —«Deus super omnia!».

Rio de Janeiro, Abril de 1899.  
Giz Vermelho.

## CHAPEUS

## GUARDA-SÓES

NOVIDADE

na

«AURORA COMMERCIAL»

—DE—

## FREITAS & CAMPOS

RUA VEIGA BEIRÃO

( Antiga Rua Direita )

ESPOZENDE

## DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO

Escritorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

PROCURADOR

## FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

ESCRITORIO:  
Largo Tenente Valadim  
ESPOZENDE

## DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escritorio—rua Veiga Beirão,  
35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

## PHARMACIA CENTRAL

de

## JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto

Rua Direita—FÃO

( Serviço permanente )

Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia de Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em pregos.

Todo o receptuario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.

**CARTAS AFRICANAS**

**Loanda, 12 de março de 99**  
(Continuação)

São os chamados *batuques*. Ha-os varios tanto em quantidade e qualidade do gente, aperfeiçoamento de instrumentos musicaes, cantos e trejeitos simiescos. Coisa mais estúpida, mais sensaborosa e por vezes mais indecente, nunca vi. Imaginem. Um *batuque* é formado de vinte ou trinta pessoas, figurando invariavelmente n'elles um rei e uma rainha. Todos os homens vêm fardados, variedade de trajes, de galões, de dividas, de crachás e commendas, enfim *le diable à quatre*, a indispensavel durindana e o chapéu de tres bicos, predominando o sapato de liga. As mulheres com os melhores pannos, lenço á roda da cabeça, á guisa de diadema, trazendo a rainha uma corôa de lata ou cartão e um leque, que não abre para se abanar, mas serve unicamente para enfeite. Estes dois *personages* não dançam, nem cantam, só estão ali para receber as contumelias grotescas dos que fazem parte da sua corte. E' indispensavel a bandida portugueza nos *batuques*. Começa a inferneira. Rufam em uns tambores feitos de um tronco oco, com uma pelle distendida, batendo-lhe com as mãos, a compasso. Salta um ao meio, fazendo egares, trejeitos, dando pulos macabros, emquanto os outros e outras cantam monotonamente, e o resto do publico, que os acompanha por toda a parte, se electrisa e começa tambem acompanhando-os em uma inferneira diabolica e isto horas e horas á porta de um pobre diabo, que nenhum mal fez a estes typos e que depois ainda têm de largar qualquer esportula, para elles se irem embora. Para de noite trazem archotes e lampôes. Atraz de cada *batuque* uma multidão enorme, mulheres com *quindás*, (cestos) trazendo o respectivo *infunde* e bilhas com agua, para refrescarem as guéllas e irem deglutindo qualquer coisa que tem emallado. E como este muitos e varios. O *batuque* dos *cabindas* distingue-se dos outros, por virem fardados de officias de marinha, sargentos, cabos, soldados, etc. As danças são mais originaes, não cantando, mas só dando passos de dança ao som de tambor, não nos incommodando com os *oós* e *ó ós*, em que os outros animaes nos incommodam. E para fazerem esta palhaçada é preciso que notem que os ensaios começam em julho para terminarem no Carnaval, havendo-os todas as noites nas Ingombatas. E isto que deixo narrado é o mais decente, porque se lhes fosse a fallar nos grupos que apparecem; quasi nus, um *feiticeiro* á frente, carregando varios *monos*, semelhantes aos espantalhoa que ahí põem para sfugentarem os pardaes, ficavam horrorisados. Estes não fazem tanto barulho, mas se pode ser, ainda são mais massadores, pedindo *macutas* para *cacharamba*.

Mas acabemos. Imaginem a coisa mais aborrecida, mais sensaborosa e mais boçal que haja no mundo e terão um pallidissimo reflexo do que seja o Carnaval em Loanda. Nos outros annos ha mais animação, pois que este anno resumiu-se só aos tres dias e a quatro ou cinco *batuques* mal organisados e mal vestidos. Em tudo se vê a asoherbadora crise que a provincia está atravessando. Tem o seu fim o Carnaval no Alto das Cruzes, ao pé do cemiterio, onde ha quasi sempre bordoadas, socco e... o diabo.

No mez seguinte ao do Carnaval e nos outros dão-se bastantes obitos, causados pelo esfalfamento e causação d'esta epocha. Só estes animaes é que poderão resistir a uma massada d'estas!

Preparam-se festejos para a chegada do «Adamastor», que se realisa no fim do mez. Haverá regata, baile, recita de gala, jantar no Palacio do Governo, a que não preside o Governador por se ter retirado para o Sul, dizem que por não se dar com o commandante do «Adamastor» Ferreira do Amaral.

Depois direi da festa.

Por aqui um calor insupportavel e bastantes obitos, principalmente nos europeus. E' o peor tempo da Africa.

No «Casengo» seguiu novamente para o reino o nosso amigo ex.<sup>mo</sup> sr. Julio Freire Salazar, chefe dos Servicos Contraes do Caminho de Ferro, cujos padecimentos se aggravaram com a sua chegada aqui. Parece que não volta á Africa. Saude e melhoras é o que eu do coração lhe desejo.

D'aquí envio os meus sentidissimos pesames ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Veiga da Silva, pela morte de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, modolo de virtudes e de bondade. E esta morte surpreendeu-me e compungiu-me o coração por não a esperar.

Seuhora nos melhores annos de sua vida, prototypo do amor maternal, educação finissima e de uma bondade captivante tanto no intimo da familia como no trato com os extranhos, deixa uma lacuna imprehenchivel no coração e na saudade d'aquelles que a conheciam e ainda mais na lembrança immorredora e insubstituivel do meu amigo sr. Antonio Veiga. Como é triste morrer-se-na flor da vida e deixar-se n'este mundo filhos que se adoram e estremece e um esposo que melhor se não poderia desejar. Paz á sua alma santa e ineludavel, e que a prece de um admirador de todas as tuas inegua-laveis qualidades, possa pesar na balança do Altissimo, para teu eterno repouso. Ao meu amigo sr. Antonio Veiga da Silva um abraço de uma incommensuravel saudade, aos seus formosos filhos beijos de compaixão, acompanhados dos meus pesames os mais sentidos. Páz á alma da illustre extincta!

Sem mais, até outra vez.

Xavier Vianna.

**SECÇÃO DE RECLAMES**

**Casa de cambio e loterias**

E' considerado como sendo um dos principaes estabelecimentos n'este genero, pela seriedade e promptidão com que n'elle se effectuam todas as transacções e operações de cambio, e tambem porque a sorte o tem bafejado por diversas vezes, contemplando os seus freguezes com os melhores premios da loteria portugueza.

Na casa de cambio e loterias, de quo é um dos proprietários e gerente o nosso bom amigo sr. João Vierring, compra-se toda a qualidade de papel moeda estrangeiro, fundos publicos, e oiro, sempre em melhores condições de preço, do que em outro qualquer estabelecimento. Fornece toda a qualidade de jogo da loteria nacional para a provincia.

Pedidos e requisição a João Vierring, Praça do Municipio, em Lisboa.

**Café especial miudo**

E' sem contestação uma verdadeira especialidade, o optimo café, preparado pelo nosso amigo Francisco Luiz Branco, activo e brioso industrial, estabelecido com fabrica de torrefacção de café, na Rua do Carvalho, 30, a S. Paulo, em Lisboa.

E' uma excellente combinacção de cafés de diversas procedencias, de que resulta elle possuir um sabor agradabilissimo ao paladar, e ser ao mesmo tempo essencialmente aromatico.

O café especial moído tem obtido um largo consumo não só em Lisboa, como nas principaes cidades do paiz.

**Collegio Central**

Entre os estabelecimentos de instrucção e educação, merece especial referencia este antigo e considerado collegio, dirigido superiormente com muitissima aptidão e competencia profissional, pelo nosso velho amigo sr. Alfredo de Amorim Pessoa, esclarecido professor de ensino livre, como sendo um dos melhores pelos resultados maravilhosos que tem alcançado os alumnos que o tem frequentado.

No Collegio Central lecciona-se todas as disciplinas que fazem parte do programma do curso dos lyceus.

Fornece-se programmas e quaesquer esclarecimentos, a quem os requisitar ao seu director, á sede do collegio, na Rua da Magdalena, 266 = 2.º, em Lisboa. Admittem-se alumnos internos e externos.

Recomendamos este estabelecimento de ensino aos chefes de familia, como um dos mais competentes para ministrar educação moral e civica e instrucção esmerada a seus filhos e pupillos.

**Machinas e utensilios agricolas**

No concurso realisado na Quinta de Montalegre vastas propriedades, situadas na Estrada da Luz, pertencentes ao sr. Carlos Anjos, por occasião do Centenario da India, para apreciar o fabrico e as qualidades dos diversos instrumentos destinados ao serviço da lavoura e da agricultura, obtiveram uma optima classificacção as charruas, fabricadas nas importantes officinas de fundição e seralheria, dos srs. Augusto Xavier & C.º, estabelecidos na Calçada dos Cesteiros, n.º 5 a Santa Apollonia, em Lisboa.

A charrua n.º 3, sistema Brabant, obteve o primordi premio n'aquelle imponente certamen, e está sendo hoje usada com manifesta vantagem pelos nossos principaes agricultores, que lhe precouizam as suas excellentes qualidades de trabalho e duracção.

Nas importantes officinas d'estes illustros e bemquistos industriaes, produzem-se muitos outros instrumentos e utensilios destinados á lavoura e á viticultura, muito solidos e perfectos e rivalizando com os melhores productos similhantes que se importavam do estrangeiro.

E' um estabelecimento que bastante honra o trabalho nacional.

Os seus laboriosos proprietarios enviam catalogos illustrados, para a provincia, a quem os requisitar dirigindo-se-lhe pessoalmente.

**Livraria Avellar Machado**

Esta antiga e considerada livraria, de que é proprietario o nosso velho amigo sr. Anibal Avellar Machado, meço muito probo e infatigavel trabalhador, tem sempre á venda um variadissimo sortimento de livros de estudo, de sciencia e de litteratura, possuindo igualmente uns methodos de musica dos melhores auctores, e adoptados no conservatorio Real de Lisboa.

E' tambem variadissima e escolhida a collecção de romances dos mais afamados escriptores francezes, que tem á venda, e por preços relativamente modicos.

A sede da livraria é na Rua do Poço dos Negros n.º 19, em Lisboa.

**Cutelaria Polycarpo**

Não precisa de reclamos o importante estabelecimento industrial, de que é proprietario o nosso presado amigo sr. Victor Lisboa, cujas officinas estão situadas na Rua de S. Nicolau, n.º 21, em Lisboa.

A perfeição e solidez com que são produzidos os diferentes artefactos em aço, de que esta casa é fornecedora para todos os estabelecimentos scientificos e hospitaes existentes no nosso paiz, tem-lhe granjeado merecida fama, collocando-a como sendo uma das principaes de Portugal.

Registamos com intima satisfacção o progressivo desenvolvimento artistico a que a cutelaria Polycarpo tem atingido, devido mui principalmente á actividade e aos persistentes esforços do seu actual proprietario, cavalheiro muito illustrado e dedicado d'alma e coração aos progressos da industria nacional.

**Instituto electro-homeo pathico**

Existe fundado ha cerca de quatro annos, em Lisboa, na Rua da Palma n.º 115 = 1.º, um consultorio medico, pelo systema do conde de Mattei, de Bologna, que é dirigido com elevado criterio, pelo conspicuo e distincto profissional, o dr. Macedo Bragança, onde se tem realisado curas verdadeiramente notaveis de tuberculosos, completamente desengabados da medicina allopathica, segundo informações que colhemos d'alguns nossos collegas da imprensa da capital.

O sr. dr. Macedo Bragança, com o cuidado, carinhosa sollicitude e dedicacção scientifica, que lhe são peculiares, tem obtido milagrosos resultados, applicando aquelle benefico systema de medicina, aos numerosos clientes enfermos, que procuram o seu consultorio esperadçados de encontrarem allivios aos seus sofrimentos.

Não cabe n'uma singella noticia, fazer um relato desenvolvido dos eminentes serviços prestados á humanidade por este distincto clinico; aqui lhe consagramos estas singellas palavras, como um testemunho de respeitosa consideracção, pelo altruismo e abnegacção, com que se tem empenhado n'esta tão sympathico cruzado.

**As velas artificiaes**

Nunca é demasiado tudo o que se possa escrever com respeito a este utilissimo invento do nosso particlar e dilecto amigo sr. Antonio dos Reys e Sousa, como sendo um dos productos da actividade humana, que bastante engrandece o trabalho nacional.

Estes curiosos apparatus automaticos, têm hoje uma larguissima procura e consumo não só em Lisboa, como em todo o paiz. As suas vantagens e os optimos resultados na sua applicação estão sendo reconhecidos por todos os que d'elles tem feita usa.

Como já tivemos occasião de dizer, as velas artificiaes, alem de representarem a consideravel economia de 50 por cento, são muito vistosas e elegantes, e d'um aceio inex-

cedivel, porque evitam cuidadosamente o extravasamento da cera.

O seu uso generalisa-se já nas principaes ceremonias do culto religioso em Lisboa, e em muitos funeraes.

Podem adaptar-se a lustres, serpentinaes, castiçaes e pianos, com stearina; servindo igualmente nos oratorios e jazigos, usando velas de cera.

Fornecem-se para a provincia catalogos com todas as informações e os respectivos preços, a quem os requisitar directamente do seu illustrado inventor, sr. Antonio dos Reys e Sousa, na Rua Nova do Carmo, n.º 28 e 30, em Lisboa.

Este nosso amigo tenciona concorrer ao proximo futuro certamen internacional de 1900, em Paris, com suas notaveis «velas artificiaes».

P. da F.

**TRICANAS**

Engrinaldae-vos, tricanas  
Com cordas purpurinas  
Da luz da aurora no azul;  
E, abandonando as choupanas,  
Espalhae sobre as campinas  
Os vossos risos gaiatos.  
Perfumes das açucenas  
E das magnolias do sul  
Sobre vós chovam, morenas!  
Alegres, doces e gratos;  
E caiam no vosso collo  
As mil estrellas do Pólo,  
A limpidez dos regatos.

Cantae em bandos alegres  
E, abandonando os casebres,  
Ide colher as amoras  
E procurar pelos prados  
Os olhos dos namorados,  
Tricanas fascinadoras!

Soltae as vozes maviosas,  
Tricaninhas graciosas,  
Em mil cantigas d'amor  
Cheias de luz e d'uncção...  
—Cada boquinha uma flôr!  
—Cada estrophe uma oração!  
E vós, que vendeis saude,  
Soltae da rude garganta  
A toada casta e santa  
Das noitas d'um alaiude;  
E deixae que elles, inquietos,  
Volteiem como os insectos  
Emquanto a vossa voz canta.

Cantae, cantae trigueiritas  
A' luz do sol que se esvahe.  
Cantae cantigas bonitas  
E todas ao desafio  
Com o murmuro do rio.  
Tricanas rudes, cantae!

Morenas! as vossas tranças  
Deixae-as puras e soltas  
Beijar-vos, loucas, o peito;  
E então lançae-vos nas danças,  
Em curvas, saltos e voltas  
Como um novello perfeito.  
Assim... dançae, raparigas;  
Que ao som das vossas cantigas  
Gemem d'amor as levadas,  
Empallidecem sereias!  
Dançae alegres, rosadas;  
Suspirae doces balladas  
Vida, luz, sol das aldeias!

Dançae, alegres trigueiras,  
Ao som das mil castanholas  
Que estalam na vossa mão.  
Dançae, tricanas bregeiras!  
E fazei com que as violas  
Gemam d'amor e paixão!

E agora, que a tarde tomba  
E a noite, cheia de sombra,  
Desdobra o manto estrellado,  
Voltae, morenas ridentes,  
Alegres, puras, contentes  
Ao vosso lar socegado.  
Mas ide sempre cantando  
Mais alegres do que um bando  
De toutinegras no abril!  
Cantae, dançae, ô tricanas,  
Risonhas, lindas, ufanas,  
—Bando de rolas, gentil!

Cantae, dançae, ô moçoilas.  
Vermelhas como as papoilas  
Voltae a casa, ligeiras.  
Ide dar vida, a cantar,  
Com o vosso casto olhar  
Ao socego das lareiras!

Coimbra.

F. Alexandrino.

**Agricultura**

«A chuva pela Ascenção até das palhinhas faz pão», diz o proverbio agricola.

E o caso é, que, os nossos agricultores estão immenso contentes com as chuvas que tem havido, alternadamente, desde o dia da Ascenção.

Os milhos, os trigos e os olivados apresentam um aspecto denunciacador d'uma abundante colheita de fructo.

As videiras estão esplendidas e promettedoras, por isso que nos apresentam vastos cachos já muito desenvolvidos.

Se não sobrevier grande ataque de mildiu ou outras cryptogamicas, a colheita promette ser fertil.

Até ao presente, o tempo não podia ter corrido mais favoravel para a agricultura.

**Milho estrangeiro**

Com a remessa de milho entrado ultimamente nos celleiros do hospital de S. Manoel, é a terceira requisição que faz a camara municipal d'este concelho.

Aquelle cereal é magnifico e continúa tendo largo consumo.

Como se vê, a digna vereacção continúa prestando um relevante favor ao publico, fornecendo-lhe milho a preço barato quando nos diferentes mercados tanta falta ha d'esse genero de primeira necessidade.

Os celleiros estão abertos ás segundas e sexta-feiras de cada semana.

**DEFUNÇÃO**

Noticias ultimamente chegadas da cidade do Pará, dão-nos conta de bayer fallecido ali o nosso conterraneo sr. Antonio dos Santos Villas-Boas, empregado no commercio d'aquella praça.

O fallecido, novo ainda, era sobrinho do nosso amigo sr. Manoel José Gonçalves Villas Boas, digno vice-presidente da camara municipal, a quem endereçamos os nossos sentidos pesames bem como a toda a familia enlutada.

**VARIAS NOTICIAS**

Está em Lisboa o sr. José Maria Taborda, muito habil escrivão de fazenda d'Amarante, afim de ir desempenhar o serviço d'inspecção ás matrizes prediaes do concelho de Villa Nova d'Ourem.

—O sr. Eduardo de Jesus Teixeira, cirurgião de brigada e illustre fãosense, vae inspecioar os corpos da guarnição de Traz-os-Montes, para o que seguiu do Porto para aquella provincia.

—Esteve em Espozende o sr. Cazimiro de Menezes, dignissimo director da repartição d'obras publicas n'este districto, e o sr. Antonio Santos Azevedo Magalhães, habil conductor da mesma repartição.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, acha-se n'esta villa o nosso illustro amigo sr. Henrique Martins, estimavel cavalheiro de Braga.

—Regressou de Lisboa, após a sua longa estada ali, o sr. José Antonio Pereira Vitella, acompanhado de seu filho Silverio que se estava tratando com o notavel especialista dr. Evaristo e que vem consideravelmente melhor da sua doença.

Dado-lhes as boas-vindas, fazemos votos sinceros porque o enfermo meliore por completo.

**Mez de Maria**

Tem decorrido com brithantismo os piedosos exercicios do Mez de Maria, na egreja Matriz.

Todas as tardes concorrem áquellas praticas religiosas grande numero de devotos.

**Romaria**

Tem hoje e amanhã lugar em Gaios, (Marinbas) a conhecida romaria a S. Roque e Senhora do Desterro, que costuma ser muita concorrida.

Hoje á noite illumiar-se-ha o vasto campo e será queimado um variado fogo d'artificio, preso e do ar.

Amanhã, depois das solemnidades religiosas, sermão e procissão, haverá arraial.

**Missa**

Teve uma assistencia regular de pessoas das mais gradas a missa hontem celebrada na Matriz, suffragando a alma da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria das Mercês Vianna Ramalho na passagem do 1.<sup>o</sup> anniversario do seu fallecimento.

**O homem e o cão**

Homem namorador—cão frakdi-queiro.  
Homem serio—cão perdigueiro.  
Homem esperto—cão rateiro.  
Homem valente—cão de fila.  
Homem solteiro—cão vadio.  
Homem casado—cão de guarda.  
Homem vaidoso—cão galgo.  
Homem modesto—cão da Terra Nova.  
Homem ignorante—cão de raça desconhecida.  
Homem sabio—cão de raça apurada.  
Homem perfido—cão que se destinou a conviver com os lobos.  
Homem leal—cão simples e simples cão.

**A<sup>a</sup> exc.<sup>ma</sup> Camara**

Alguem, amante da hygiene e do embelezamento local, pede-nos para lembrar a exc.<sup>ma</sup> Camara que seria conveniente mandar intimar alguns proprietarios de predios e de muros fronteiros à via publica, para os mandar calçar, pois predios e muros ha que desde longos annos não foram branqueados e estão dando um aspecto devêras desagradavel à villa.  
Abi fica o pedido, e oxalá elle seja attendido como é justo.

**Fabrica de biscoitos e bolacha**

O publico que visitar o estabelecimento do nosso amigo e conceituado industrial sr. Francisco José Ferreira, à rua da Igreja, admirar-se ha do mostruario de differentes qualidades de bolachas, excellentemente manipuladas na sua fabrica.  
O sr. Ferreira, devido a um laborioso trabalho e ao seu muito amor pela arte, fabrica bolachas e biscoitos que tem já largo consumo para fóra d'este concelho.  
Recommendamos o seu estabelecimento aos nossos leitores, onde encontrarão variedade, barateza e perfeição n'aquelles generos.

**FESTAS**

A nova fabrica de balões à veneziana para illuminação, de **FRAGA & SILVA**, de Gouveia, montada segundo os melhores processos de perfeição e economia, que logo no primeiro anno da sua elaboração apresentou no mercado inumeros typos de balões seus originaes do mais fino bom gosto e por preços resumidos, o que lhe creou a mais honrosa reputação, encontra-se habilitada a satisfazer todos os pedidos.  
O extraordinario exito sempre crescente da nova fabrica explica-se não só pela sua moderna montagem, mas tambem pelos esforços incessantes que os seus proprietarios tem empregado para obter essa reputação que justamente alcançaram.  
Effectivamente a nova fabrica achase completamente montada com todas as exigencias do progresso na industria.  
A colleção da fabrica—**FRAGA & SILVA**—é extraordinarissima, constituindo a maior parte dos modelos inteira novidade no paiz.

**Cartões de visita**

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.  
Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.  
Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.  
Vendem-se na «Typographia Espozendense».

**Institutos Industriales e Commerciaes**

Acaba de ser publicado um livrinho em que veem compendiadas todas as instruções para os alumnos que desejem matricular-se nos differentes cursos, «industriales e commerciaes», com designação das cadeiras e disciplinas que constituem os differentes cursos, preparatorios exigidos, etc.

Este folheto indica tambem os concursos e logares para os quaes os cursos superiores de commercio e industria habilitam ou dão preferéncia.

Este util livrinho acha-se à venda na Rua da Boa Vista n.<sup>o</sup> 79—Lisboa.

**Diccionario das seis linguas**

Recebemos a segunda serie do «Diccionario das Seis Linguas», obra monumental que está sendo publicada em Lisboa pela «Empreza do Occidente».

A importancia e utilidade d'esta obra affirma-se cada vez mais ao vêr-se a fórma porque é feito este diccionario tão completo quanto possível para o conhecimento das linguas franceza, allemã, ingleza, hespanhola, italiana e portugueza, sendo extremamente engenhoso o methodo porque é feito e que permite, reunir em um só volume, perfeitamente manuseavel, estas seis linguas.

Recommendo ao publico o «Diccionario das Seis Linguas», podemos affirmar que é uma excellente aquisição, tanto mais que o preço limitadissimo de 30 réis cada fasciculo de 16 paginas torna esta obra ao alcance de todas as bolsas. Assigna-se na «Empreza do Occidente», em Lisboa, para onde podem ser dirigidos todos os pedidos.

**UM DITO**

Não ha aqui rivalidade  
Nem má vontade, vês tu?...  
—Sabe que a «Aurora» é o «clou»  
E o centro da novidade.

**«AURORA COMMERCIAL»**  
Fazendas, miudezas, drogas e tintas  
—DE—

**FREITAS & CAMPOS**

RUA VEIGA BEIRÃO  
( Antiga Rua Direita )

ESPOZENDE

**Navio em perigo**

Hontem de manhã espathou-se pela villa o boato de que um navio que se encontra na «calle» d'este porto estava pedindo socorro.

Affluu logo muita gente à Ribeira e caes de desembarque, verificando-se que effectivamente o hiate que se acha ha dois dias fundeado, alijando parte do seu carregamento para poder entrar a barra, tinha içada a bandeira nacional a meia haste do mastro do traquete, como signal de que necessitava auxilio.

Immediatamente se abriu a estação do barco salva-vidas e se poz este barco a fluctuar afim de sahír a barra, embarcando n'elle alguns pescadores poveiros e da nossa ribeira, tomando tambem lugar n'aquelle barco os srs. Manoel da Costa Ferreira e Francisco Loureiro.

Entretanto já tinham seguido para a praia varias embarcações, cheias de curiosos, seguindo nós tambem para ali.

O hiate, que é o «Flor do Cavado» e é propriedade do sr. Amandio Teixeira, procedendo da Figueira da Foz com pedra calcarea, achava-se ainda fundeado, mas já fóra da marca da «calle», sobre os baixios e sem ninguem a bordo. A tripulação, vendo o risco que corria pelo muito mar que rebentava de encontro ao hiate, abandonara-o, mettendo-se na pequena lancha de bordo e seguindo

a remo para a enseada dos «Cavallos», aonde permaneceram até à hora do baixa-mar, aguardando o ensejo para realizar o encalhe.

O «salva-vidas», visto o navio não ter gente a bordo, não chegou a sahir a barra.

Receia-se que o hiate, no baixa-mar e por effeito da vaga alterosa venha garrando sobre as penedós do «Rapa» e encalhe na praia.

A tripulação, composto de 7 homens, inclusivé o mestre Antonio de Sousa, conseguiram fazer o encalhe e salvar-se.

O hiate veio à praia, achando-se à hora a que escrevemos, 6 da tarde, quasi desfeito.

O dono, sr. Amandio Teixeira, está no local.

Tambem estão na praia a auctoridade maritima, e varias praças da guarda fiscal tomando conta dos salvados.

O navio estava seguro n'uma companhia portuense.

**Processo d'imprensa**

Em audiéncia de policia correccional, responderam quarta-feira por virtude de uma declaração em tempo aqui publicada e com a qual se julgou offendido o negociante José da Costa Terra, o habil armador sr. Manoel Joaquim da Costa e o editor e proprietario d'este jornal sr. José da Silva Vieira.

O queixoso, visto o auctor da declaração affirmar que quando a escreveu não teve em mira diffamar quem quer que fosse, mas tamsómente declinar de si a responsabilidade que lhe cabia no facto que pretendia tornar conhecido do publico, houve por bem satisfazer-se, sendo, portanto, posto ponto no julgamento.

**Pescaria**

Uns poucos dias de boa sorte para os nossos pescadores houve na ultima semana.

Todos se aprestaram para a faina, e bom resultado obtiveram do seu rude trabalho colhendo nas suas rédes uma excellente pescaria.

Hontem, em virtude do estado do mar, não sahiram para a pesca; devendo-o fazer amanhã se o tempo permitir.

**A<sup>a</sup> ex.<sup>ma</sup> Camara**

Uma falta, por tantas vezes notada entre outras, tem sido a da existencia de alguns mictorios nas ruas da villa.

O facto de a qualquer canto ou esquina, inclusivamente sob a arcada dos paços municipaes, se fazerem excreções urinaarias, não só vae de encontro ás mais elementares regras da decencia, como tambem prejudica a boa hygiene.

Chamamos a especial attenção da ex.<sup>ma</sup> Camara para este assumpto.

**Vagos 18—V—99**

Realisa-se no proximo domingo a costumada festividade do Espirito Santo.

Dizem-nos que este anno se fará com lusimento extraordinario.

No domingo, segunda e terça-feira,—dias que dura a festa, accodem aqui mais de 15:000 pessoas dos concelhos limitrophes.

D'ella, fallarei n'outra carta.

—Já tomou posse o novo delegado d'esta comarca, sr. dr. Diogo Alcoforado da Costa.

—Estiveram na terça-feira n'esta villa, vindos de visita, os seguintes cavalheiros d'Agueda, nossos amigos: dr. Elysidrio Dias Cura, illustre juiz de Direito em Ferreira do Alentejo, Antonio Augusto Rodrigues da Gama, habil escrivão de Direito, Joaquim de Mello Pinto Leitão, intelligente contador, e Luiz d'Azevedo, nosso collega da «Soberania do Povo».

Retiraram para Agueda na tar-

de d'aquelle dia.

—Encontra-se aqui, o sr. Desembargador, dr. Rocha Martins com sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Deve chegar a esta villa, o sr. dr. Mendes Correia, distincto clinico na cidade do Porto.

—Parte amanhã para Agueda, o nosso amigo sr. Jayme Soares Lopes, escrivão de direito n'esta comarca.

—Consta-nos que vae ser transferido para Agueda, o nosso presado amigo sr. Miguel Zeferino de Castro, zeloso escrivão de fazenda n'este concelho.

—Até á semana.

A.

**Julgamento importante**

Proseguiu segunda e sexta-feira da semana finda, no tribunal judicial d'esta villa, a discussão da intrincada causa em que são réus Manoel Arantes, Theodozio Gonçalves Junior, Antonio Pequeno, José Vidal e Augusto Miranda, de Fontebó, accusados do crime de aliciamiento de testemunhas falsas.

O tribunal n'aquelles dous dias, esteve sempre repleto de espectadores.

Parece que este julgamento se demorará ainda para varias outras audiencias, pelo numero de testemunhas que ainda falta depór e pela morosidade com que vae decorrendo.

Está marcada nova audiéncia para terça-feira.

**Pelo tribunal**

Em processo, por supposta participação falsa em juizo, respondeu hontem no tribunal d'esta comarca Benta da Silva Rodrigues e Maria Roza de Jesus (a Viola) a requerimento de Antonio Ignacio da Costa, mulher e filho.

Da prova testemunhal, concluiu-se que a arguição feita era puramente vaga, sendo, portanto, postas as réis em liberdade e os auctores condemnados em todas as custas e sellos do processo.

Bom será que todos se emendem de arguir factos menos verdadeiros e que todos os dias estamos presenciando.

**ANNUNCIOS**

Comarca de Espozende

**ARREMATÇÃO**

—1.<sup>a</sup> praça—  
( 1.<sup>a</sup> publicação )

No dia quatro do proximo mez de junho, ás 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta villa, teem de ser postos em praça, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Antonio Alexandre Lopes, morador que fóra em Espozende, os seguintes predios:

—Um cortelho lavradio, sito na Abilheira, limite da freguezia das Marinhas. Base de licitação sessenta e quatro mil réis.

—Uma leira lavradia, no campo das Rãs, limite da mesma freguezia. Base de licitação trinta e dous mil réis;

—Uma leira de matto com alguns pinheiros novos e um cabeceiro lavradio, no sitio do Córgo, limite da Villa Chã. Base de licitação vinte e cinco mil réis.

Fica a cargo do arrematante o pagamento por inteiro de contribuição de registo.

E ficam citados quaesquer credores incertos.

Espozende 13 de maio de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito,  
Nunes da Silva.

O escrivão,  
José da Luz Braga.

**“AURORA COMMERCIAL”**

Novo estabelecimento de fazendas, miudezas, drogas e tintas de

**FREITAS & CAMPOS**

ALTAS NOVIDADES

PREÇOS FIXOS

**SERIEDADE E BARATEZA**

Os proprietarios d'esta nova casa, pedem aos seus amigos e ao publico em geral para visitar o seu novo estabelecimento.

E' que, realmente, é experimentar uma vez para logo ficar freguez.

Brindes a todos os freguezes que façam compras superiores a 1\$000 réis!

Experimentar para avaliar!

RUA VEIGA BEIRÃO

(ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

**«DICCIONARIO»**

**SEIS LINGUAS**

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

PAR UM BIBLIOPHILO

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso empreendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo; a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maisou encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alfabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

**240 réis, que é o cumulo da barateza!**

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS. PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

**EMPRESA DO «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA**

EDITORES—BELEM & C.ª

26 — RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26 — LISBOA

**AS DUAS RIVAES**

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

por **XAVIER DE MONTÉPIN**

Auctor dos romances «A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doi-das em Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta,» publicados por esta empresa.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 RÉIS.

Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 RÉIS.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

1.º brinde no fim do primeiro volume

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

Abrangendo desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra, 19 KILOMETROS DE DISTANCIA, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcançou desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Copia de photographia, tirada expressamente para esse fim, representando o rio Douro, a Serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz I e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo a 14 côres e meda 72 por 60 centimetros.

**HISTORIA**

DA

**PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dufour, Lacour Rabuteaux, Lecour, Taxil Flaux

e outros auctores celebres

( VERSÃO DO ITALIANO )

Obra illustrada com 60 gravuras

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da Mulher, atravez de todas as civilisações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilisações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores da Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas cortes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissolada nas cortes de Luiz XIV, XV e XVI, e emfim no esplendor dos paços napoleonicos sua.

Na *Historia da Prostituição*, o seu auctor deduz as suas conclusões scientificas, sobre a influencia da prostituição no desenvolvimento civilisadores das sociedades humanas.

«N'este livro, escreve o auctor no seu prefacio, nós descrevemos o Amor physico nas soas multiplices manifestações e applicações, na sua embriaguez, nos seus desvarios, notando a influencia que isso exerceu sobre os costumes, ás inspirações produzidas na poesia e na arte; recordamos as proezas dos seus heroes e das suas heroínas não para idealisar o vicio, nem para lho fazer a apothese, mas para restas belecer a verdade historica.»

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Os snrs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA:

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Chardron—Porto

Comarca de Espozende  
**EDITOS**  
DE TRINTA DIAS  
(2.ª publicação)

6 Por este juizo e cartorio do segundo officio, escriptão D. Aydos, correm editos de trinta dias, que se contarão da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», a citar quaesquer interessados desconhecidos, que se julguem com direito á herança de José dos Santos Barros, que era natural d'esta villa de Espozende, residente, e fallecido em 25 d'outubro do anno ultimo, na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, dos Estados Unidos do Brazil, para deduzirem aquelles seus direitos pela justificação avulsa, requerida por D. Maria Emilia de Barros Lima, viuva de Antonio Bernardo, residente n'esta villa, e D. Antonia do Socorro Barros Lima, casada com João de Villas Boas Rubim, mas d'elle separada judicialmente, e D. Camilla Rosa de Barros Lima e marido Henrique Rodrigues Martins, residentes na cidade de Braga, todos proprietarios, afim de se habilitarem como unicos herdeiros d'aquelle fallecido, seu irmão; devendo contestar na 3.ª audiencia após a 2.ª, depois da referida segunda publicação d'este annuncio, em que esta citação será acusada.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as quartas-feiras e sabbados, ou, sendo feriados ou santificados, nos seguintes, não o sendo tambem.

**Espozende, 8 de maio de 1899.**

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Nunes da Silva.  
O escriptão,  
Manoel Dias da Silva Aydos

Comarca de Espozende  
**EDITOS**  
DE SESSENTA DIAS  
(2.ª publicação)

5 Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escriptão do terceiro officio correm editos de sessenta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio Gonçalves Couto e sua mulher Luiza Maria Exposta, lavradores, naturaes da freguezia de Belinho, d'esta comarca, mas ausentes no Brazil, em parte incerta, para que, na segunda audiencia do juizo commercial d'esta comarca, findo aquelle praso, vejam accusar a citação e reconhecerem e confessarem ou ne-

garem suas obrigações, constantes de letras, na acção ordinaria que lhes move Agostinho José Torres, casado, proprietario, morador na freguezia de Villa Chã, d'esta comarca, a qual acção podem contestar, querendo, no praso legal. Pena de, não comparecendo, ou não se fazendo representar, no lugar e tempo referidos, para qualquer dos fins expostos, haver-se a acção por confessada e serem condemnados no pedido.

As audiencias, no juizo commercial d'esta comarca, effectuam-se em todas as quartas feiras e sabbados de cada semana, não sendo esses dias sanctificados, porque do contrario se realisam nos dias immediatos e sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal, sito no largo do Conde de Castro, d'esta villa.

**Espozende, 1 de maio de 1899.**

Verifiquei.  
O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
Azeredo Leme.  
O escriptão,  
José da Luz Braga.

Comarca de Espozende  
**CARTA DE EDITOS**  
4 (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando interessados incertos, para que, na segunda audiencia, findo aquelle praso, vejam accusar a citação e assignar-se-lhes o praso de tres audiencias, para deduzirem o que tiverem a oppor na acção de justificação de habilitação de herdeiros, em que são justificantes Dona Rosaria Gonçalves Lopes, viuva de José Fernandes Pinheiro, José Gonçalves Lopes e mulher Dona Rosa Ermelinda da Silva Lopes Cardoso e o Reverendo Ignacio Gonçalves Lopes, todos maiores, proprietarios, moradores na freguezia de Fão, d'esta comarca, e justificados Francisco Gonçalves Viana e Antonia Domingues Lopes, tambem conhecida por Antonia da Silva Lopes, moradores que foram na referida freguezia.

Os citandos podem fazer-se representar por mandatario legal.

Declara-se que as audiencias, n'este juizo, se effectuam em todas as quartas-feiras e sabbados de cada semana, não sendo

esses dias sanctificados ou feriados, porque do contrario se realisam nos dias immediatos, e sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo do Conde de Castro, d'esta villa.

**Espozende, 28 de Abril de 1899.**

Verifiquei.  
O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
Azeredo Leme.  
O escriptão,  
José da Luz Braga.

Comarca de Espozende  
**ANNUNCIO**  
(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escriptão que este passa, correm editos de NOVENTA dias, citando Luiza Maria Exposta e marido Antonio Gonçalves Couto, da freguezia de Belinho, d'esta comarca, para que por si ou por procurador, compareçam na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso de noventa dias que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, afim de fallarem á acção commercial que lhes propõe Agostinho José Torres, da freguezia de Villa-Chã, d'esta comarca, para pagamento de trezentos e dez mil reis, com a pena de revelia.

As audiencias tem lugar em todas as quartas-feiras e sabbados, ou nos dias immediatos, sendo aquelles feriados ou santificados, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na praça Conde de Castro, d'esta villa.

**Espozende, 28 d'abril de 1899.**

Verifiquei.  
O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
Azeredo Leme.  
O escriptão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

**NOVO TALHO**

José de Passos de Jesus Ferreira, leva ao conhecimento do publico que abriu no dia 1 de Abril o seu talho n'esta villa, na rua Direita, (ou rua Veiga Beirão) em frente ao estabelecimento de fazendas do sr. Vallerio, onde conta servir os freguezes o melhor possivel no genero que expõe á venda; estando ao alcance do publico este melhoramento, vem por este meio pedir a todos os consumidores d'esta villa e conchelo para visitarem o seu estabelecimento, porque só assim se poderá conservar e servir o publico o melhor possivel.

**MILHO**

Americano, branco e amarello, vende-se na fabrica de moagens a vapor.